REVISTA SAÚDE DOS VALES

O CÉREBRO SOB PRESSÃO E AS PÍLULAS DA INTELIGÊNCIA: USO DE DROGAS E MEDICAMENTOS PARA AUMENTO DO DESEMPENHO ACADÊMICO

THE BRAIN UNDER PRESSURE AND INTELLIGENCE PILLS: USE OF DRUGS AND MEDICATIONS TO INCREASE ACADEMIC PERFORMANCE

Scarlett Gomes Breves Rodrigues
Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Guaraí-FAG
E-mail: sgomesbrevesrodrigues@gmail.com

Maria Fernanda Rodrigues de Sousa
Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Guaraí-FAG
E-mail: mariafernandasousa0234@gmail.com

Adriana Keila Dias
Enfermeira. Ma. Ciências Ambientais. Doutoranda em Eng. Biomédica
E-mail: adrianakeiladias@hotmail.com

Resumo
Atualmente é possível notar o uso crescente de substâncias psicoativas entre os jovens, principalmente no que tange ao âmbito acadêmico, onde os medicamentos utilizados produzem um efeito estimulante. Assim o presente estudo tem o objetivo analisar os fatores que promovem o uso dessas medicações e seu impacto para a saúde. Trata-se de uma revisão da literatura de caráter qualitativo, descritivo e exploratório que utilizou trabalhos publicados entre os anos de 2020 a 2025 nas bases de dados: google Acadêmico, Scielo, PubMed, periódicos de revistas científicas e repositórios de universidades. Por meio da presente pesquisa observa-se que muitos estudantes fazem uso de psicoestimulantes apontando entre outros, o melhoramento cognitivo como motivo para seu uso. Foi identificado que o uso de estimulantes farmacológicos ou naturais podem ser utilizados como uma solução rápida para pendências acadêmicas, no entanto, ao se considerar os possíveis prejuízos causados pelo uso excessivo, os danos parecem superar os benefícios. É importante ressaltar que o uso de estimulantes podem provocar diversos riscos à saúde principalmente quando a o uso prolongado, assim espera-se que o presente estudo contribua de forma positiva para a definição de estratégias que contribuam para a saúde de acadêmicos.

Palavras-chaves: Doping cognitivo. Neuroestimulantes. Ansiedade. Medicalização.

Abstract
Currently, it is possible to notice the increasing use of psychoactive substances among young people, especially in the academic field, where the medications used produce a stimulating effect. Therefore, the present study aims to analyze the factors that promote the use of these medications and their impact on health. This is a qualitative, descriptive and exploratory literature review that used works published between the years 2020 and 2025 in the databases: Google Academic, Scielo, PubMed, scientific journals and university repositories. Through this research, it was observed that many students use psychostimulants, pointing out, among others, cognitive improvement as a reason for their use. It was identified that the use of pharmacological or natural stimulants can be used as a quick solution to academic issues, however, when considering the possible harm caused by excessive use, the harms seem to outweigh the benefits. It is important to highlight that the use of stimulants can cause several

health risks, especially when used prolonged, so it is expected that the present study will contribute positively to the definition of strategies that contribute to the health of academics.

Keywords: Cognitive doping. Neurostimulants. Anxiety. Medicalization.

INTRODUÇÃO

A busca pelo bem-estar individual e coletivo do meio acadêmico tem evidenciado algumas adversidades. Estudos apresentam uma alta incidência nas taxas de ansiedade e depressão por parte da população discente. Esse aumento pode estar relacionado a fatores ambientais, sociais e econômicos, tendo em vista que o ingresso na Universidade pode exigir uma demanda maior de tempo, representa uma fase de transição marcada pela necessidade de adaptação, que pode ser um fator desencadeante da ansiedade e outros transtornos psicológicos (SAHÃO; KIENEN, 2021).

É valido a ressalva de que no ano de 2020 ocorreu uma pandemia mundial, ocasionada pelo vírus da COVID-19, que afetou não somente a saúde biológica dos indivíduos como também todos os condicionantes de saúde, dentre o público os estudantes universitários foram afetados socialmente, além de enfrentarem mudanças metodológicas, resultando em falta de motivação, déficit na concentração e consequentemente evasão. Os cursos da área da saúde exigem grande dedicação dos alunos, que precisam tomar importantes decisões no cuidado com o paciente. Essas mudanças modificaram a rotina de estudos, dificultando o aprendizado dos alunos (GUDIN, et al., 2022).

Atualmente, o esgotamento físico e mental vem aumentando cada vez mais, devido à grande exigência de produtividade e competividade nas universidades. Com o objetivo de obter um desempenho acadêmico de qualidade são utilizadas as “pílulas da inteligência”, o chamado Doping cognitivo ou Aprimoramento Cognitivo Farmacológico (ACF). Embora o acesso a esses medicamentos estejam cada vez mais fáceis no mercado, os estudantes levam somente em conta os benefícios produzidos pelos fármacos a curto prazo, sensação de bem-estar, concentração e aperfeiçoamento da memória, sem se importar com os malefícios a longo prazo. Os resultados são atrativos, mas os efeitos adversos são maiores, além de ocasionar

estresse, pode trazer sérios problemas para aqueles que são portadores de doenças cardíacas e endócrinas, causando também a dependência medicamentosa (MOREIRA; MELO, 2023)

O uso crescente de substâncias psicoativas entre os jovens é uma vigência, principalmente no que tange ao âmbito acadêmico, os medicamentos utilizados produzem um efeito estimulante que melhora a função cognitiva, aumentando a capacidade de concentração nos estudos, o que faz com que o seu uso seja "socialmente qualificado", em comparação a substâncias como bebidas alcoólicas. A preocupação dos profissionais que atuam na área da saúde é o uso demasiado desses medicamentos, muitas vezes consumidos sem recomendação e em doses elevadas. Os estudantes recorrem a esse padrão pela busca inalcançável de um sucesso intelectual e dedicam suas vidas ao trabalho e estudos, dando espaço para a ausência de uma vida fisicamente ativa e práticas saudáveis (SOUSA, et al. 2019).

A justificativa para a realização do presente trabalho se deu em função da relevância de sua temática, e suma contribuição acadêmica e social, além da importância de compreender os impactos do doping cognitivo no contexto universitário.

Assim o presente estudo teve como objetivo analisar os fatores que promovem o uso dessas medicações e seu impacto para a saúde.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão da literatura de caráter qualitativo, descritivo e exploratório, seguindo as recomendações de Lakatos et al., (2003) & Venceslau et al., (2017), com adaptações. Por tanto, esta revisão foi realizada utilizando-se como base de dados artigos científicos, dissertações de mestrado, teses de doutorado e documentos.

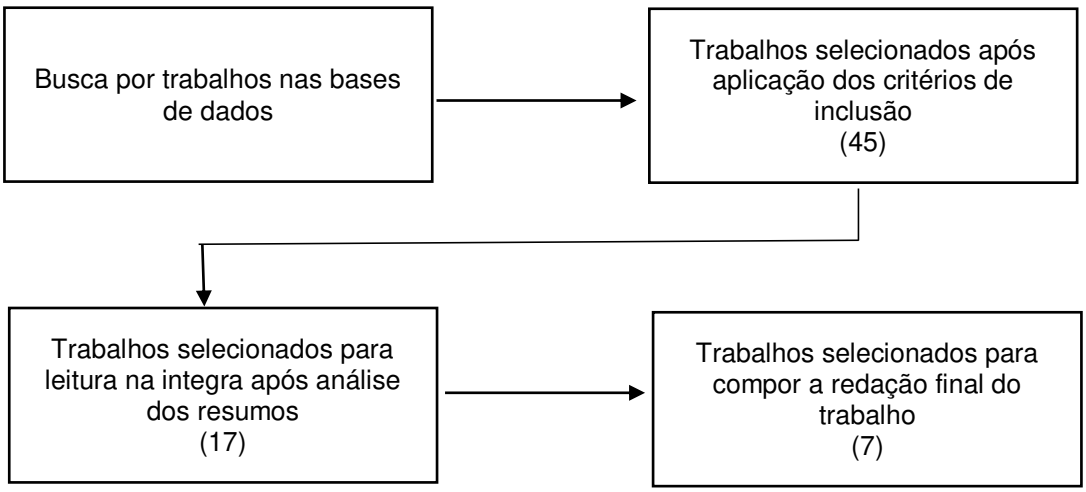
As buscas por estes arquivos foram realizadas em plataformas de pesquisa cientifica como: Google Acadêmico, Scielo, PubMed, periódicos de revistas científicas e repositórios de universidades.

O caráter exploratório-descritivo, conforme Pereira et al., (2018), refere à pesquisa que tem como ambiente natural levantamento bibliográfico, com uma análise minuciosa e descritiva do objeto do estudo.

O estudo foi realizado obedecendo aos princípios éticos da pesquisa com seres humanos, preconizados na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012), não havendo necessidade de apreciação no comitê de ética em pesquisa, uma vez que utilizou apenas dados de domínio público.

Para realizar a busca dos trabalhos foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Doping Cognitivo, Neuroestimulantes, Nootrópicos, Uso de estimulantes entre acadêmicos da saúde, Aprimoramento farmacológico, pílulas da inteligência, disponíveis de forma gratuita e completa publicado nos anos entre 2020 a 2025, onde foram utilizados para o resultado final 7 trabalhos como demonstrado no fluxograma 1, abaixo:

Fluxograma 1: Fluxo metodológico da pesquisa.



Fonte: Elaborado pelas autoras, (2025).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os Nootrópicos que se refere ao grupo de medicamentos neuroestimulantes que aumentam a capacidade cognitiva cerebral, como o cloridrato de metilfenidato (Ritalina) e o dimesilato de lisdexanfetamina (Venvanse). Os produtos mencionados são indicados para o uso direto de pacientes com transtornos psiquiátricos como o

TDAH (Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade), essa classe de medicamentos tem sido utilizada em indivíduos saudáveis, tendo em vista que as medicações citadas ajudam o cérebro a trabalhar de forma mais intensa e concentrada, sua escolha é feita pela ação imediata na função cognitiva e pela ausência imediata de efeitos colaterais. (UFSC, 2022).

Nesse contexto a tabela 1, abaixo apresenta motivos pelos quais os acadêmicos recorrerem ao uso de estimulantes farmacológicos em alguns dos estudos selecionados.

Tabela 1: Motivos para o uso de estimulantes por acadêmicos.

Autor(es)	Título	Motivos
Silva et al, 2024.	Trajetórias turbinadas no ensino superior: aprimoramento cognitivo e desempenho acadêmico de estudantes de Medicina.	Sustentar a disciplina de estudos, aumentar a concentração e a capacidade cognitiva e atingir altos níveis de produtividade e eficiência.
Sharif et al, 2021.	The use and impact Cognitive enhancers and their use among university students: a systematic review.	Pressão social, competição, exigências de desempenho e consumo prévio de drogas.
Carton et al, 2023.	An overview of the use of psychoactive substances among students at the University of Lille during the COVID-19 health crisis: Results of the PETRA study.	Ajudar na concentração e melhorar o estado de alerta e vigília e para efeito recreativo.
Francisco, 2024.	Sono, ansiedade e cafeína: uma análise da saúde dos estudantes universitários.	Prolongar o estado de vigília e estado de alerta, aumentar os níveis de energia e melhorar a capacidade de concentração, promovendo maior produtividade.
Tavares et al, 2021.	Estudantes de medicina consomem mais cafeína antes das provas para aumentar as horas de estudo.	Melhora do desempenho cognitivo, concentração e organização com um aumento significativo de memória e estado de alerta.
Viana, 2024.	Principais causas e impactos da ingestão excessiva de cafeína por estudantes de graduação.	Evolução no desempenho acadêmico, maior concentração, alerta, alteração no humor, uma atividade cognitiva maior e redução da fadiga.

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2025.

O aprimoramento cognitivo pode ser admitido através dos fármacos ou não, um dos estimulantes cerebrais mais utilizados por estudantes é a cafeína, que por sua capacidade de se ligar a Adenosina A1 e A2 opera como um antagonista, elevando os efeitos da noradrenalina, serotonina e dopamina. Essa substância é natural e encontrada em diversos alimentos, como café industrial, chocolates e energéticos. Os

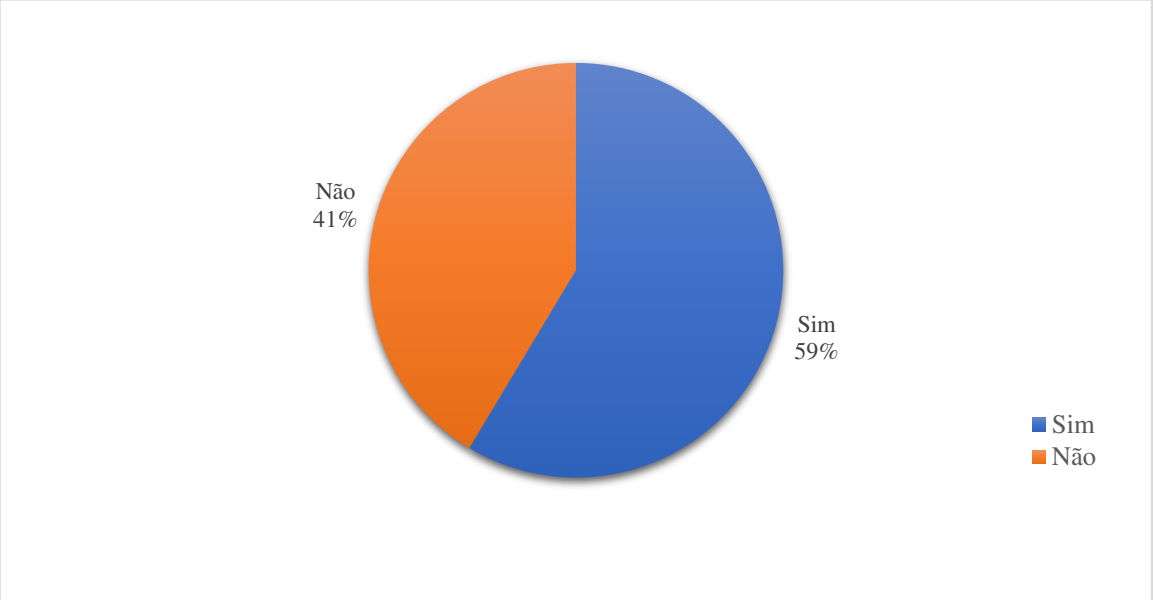
neurotransmissores são capazes de aumentar alguns efeitos como energia, vigor e capacidade de percepção. Estudos mostram que o uso desses estimulantes para prolongar horas de estudos causam insônia, inquietação, taquicardia, sonolência, dor de cabeça e ansiedade (TAVARES, et al. 2023).

Em um estudo realizado no Centro Universitário do vale do Araguaia e Universidade Federal do Mato Grosso em Barra das Garças, foram aplicados 154 questionários em estudantes universitários de cursos de áreas diferentes, dentro da análise foram abordados estudantes do curso de Farmácia, Estética, Odontologia, Direito, Biomedicina, Enfermagem, Engenharia Civil, Fisioterapia, Medicina Veterinária, Nutrição, Engenharia de Alimentos, pedagogia e psicologia. A pesquisa abordava o uso de nootrópicos e os cursos das ciências da saúde obtiveram uma maior prevalência na participação dessa pesquisa, 83,6% cursavam cursos da saúde. Mediante os dados da pesquisa 68,4% dos acadêmicos conheciam os suplementos cognitivos e 30,3% fazem uso desses medicamentos (SILVA, 2022).

Silva, Silva e Neves (2024) realizaram seu estudo em uma Universidade pública na cidade de Manaus no Amazonas, foi conduzida uma pesquisa com discentes do curso de Medicina. Constatou-se que apenas uma estudante fez uso de um fármaco sob prescrição médica, enquanto os demais participantes relataram o uso excessivo de estimulantes naturais sem nenhuma indicação.

De acordo com Oliveira, Dutra e Fofano (2023) em sua pesquisa feita com 239 alunos, foi relatado o número de estudantes que fazem uso de psicoestimulantes e quais as principais substâncias consumidas, descritas no quadro a seguir:

Gráfico 1: Porcentagem de alunos que utilizam impulsionadores cognitivos:



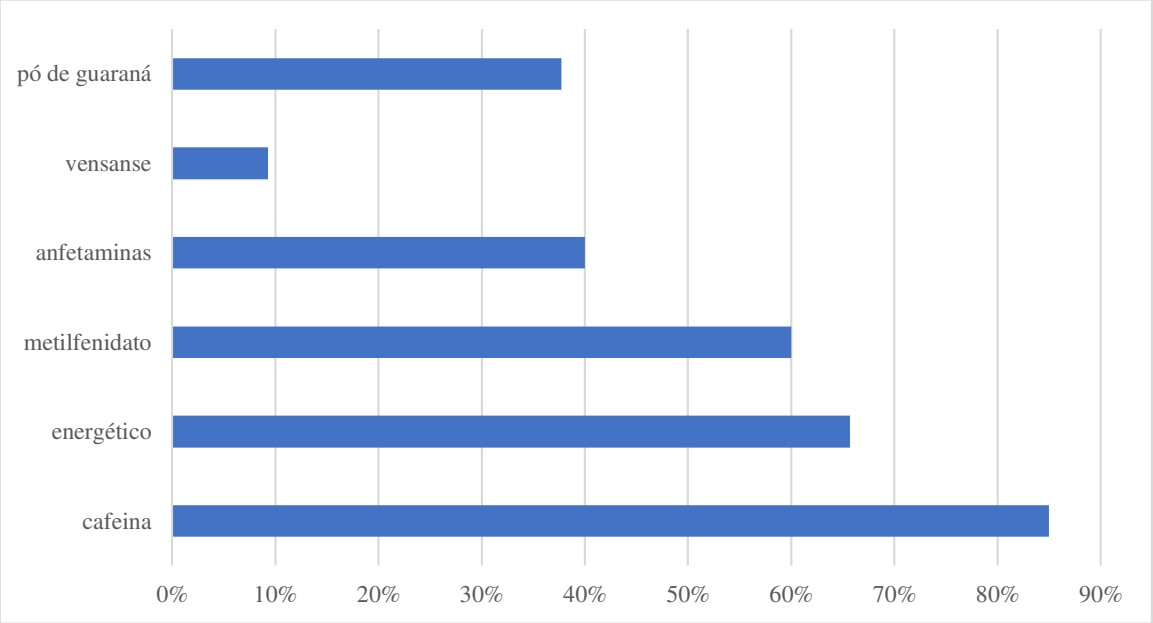
Fonte: Elaborada pelas autoras, 2025. Baseado em Oliveira, Dutra e Fofano, 2023.

O ensino superior e o seu estilo de vida podem, de fato, impactar negativamente os alunos, não somente no que diz respeito a concentração e comportamento na sala de aula, como também ocasiona meios de vida sedentários que podem se tornar prejudiciais. Como a falta de atividades físicas que podem atuar no campo da Neurogênese hipocampal, processo de geração de novos neurônios, que ajudam o cérebro a desenvolver sua parte cognitiva (JESUS et al, 2022).

Foi identificado que o uso de estimulantes farmacológicos ou naturais podem ser utilizados como uma solução rápida para pendências acadêmicas, no entanto, o uso de estimulantes e medicamentos para pessoas saudáveis levanta questões éticas, que devem ser cuidadosamente avaliadas.

Abaixo o gráfico 2, apresenta as substâncias utilizadas por acadêmicos no estudo realizado por Oliveira, Dutra e Fofano (2023).

Gráfico 2: Substâncias utilizadas pelos acadêmicos.



Fonte: Elaborada pelas autoras, 2025. Baseado em Oliveira, Dutra e Fofano, 2023.

Ao analisar o gráfico acima observa-se um número expressivo de acadêmicos que fazem uso de cafeína, energético, metilfenidato, e anfetaminas, conseguinte aparece o uso de pó de guaraná e venvanse.

Ao analisar todos os aspectos relacionados ao uso da cafeína, é possível observar tanto os benefícios quanto os malefícios associados ao consumo dessa substância, seja em doses moderadas ou exorbitantes. Entre os benefícios, destacam-se o aumento da concentração, da atenção, do estado de alerta, da memória e da performance.

Embora o consumo de cafeína possa trazer resultados positivos, a quantidade ingerida é o fator determinante para que esses efeitos sejam benéficos ou prejudiciais. Nesse contexto, os profissionais de enfermagem desempenham um papel essencial, fornecendo informações cruciais aos pacientes, já que a promoção da saúde e a educação sobre o uso responsável de substâncias podem contribuir para a redução de complicações e a melhoria da qualidade de vida.

Na tabela 2 estão identificados os possíveis danos do uso prolongado de intensificadores farmacológicos e naturais sem indicação e acompanhamento médico.

Tabela 2: Danos do uso prolongado de intensificadores farmacológicos e naturais.

Autor(es)	Título	Possíveis Danos
Silva et al, 2024.	Trajetórias turbinadas no ensino superior: aprimoramento cognitivo e desempenho acadêmico de estudantes de Medicina.	Desordem psíquica, aumento do estresse, ansiedade e dependência.
Sharif et al, 2021.	The use and impact Cognitive enhancers and their use among university students: a systematic review.	Alto risco de dependência medicamentosa, desempenho acadêmico negativo em termos de estados eufóricos induzidos, abstinência e problemas de psicose.
Carton et al, 2023.	An overview of the use of psychoactive substances among students at the University of Lille during the COVID-19 health crisis: Results of the PETRA study.	Sensação de dependência.
Francisco, 2024.	Sono, ansiedade e cafeína: uma análise da saúde dos estudantes universitários.	Estresse, ansiedade, distúrbio do sono, dependência a cafeína, palpitações cardíacas e distúrbios gastrointestinais.
Tavares et al, 2021.	Estudantes de medicina consomem mais cafeína antes das provas para aumentar as horas de estudo.	O consumo excessivo de cafeína pode causar intoxicação, que inclui sintomas como ansiedade, agitação, insônia, distúrbios gastrointestinais, tremores e distúrbios mentais.
Viana, 2024.	Principais causas e impactos da ingestão excessiva de cafeína por estudantes de graduação.	Sono desregulado, exaustão física e mental, vaso espasmos coronários, arritmias, hipertensão, pensamentos suicidas, convulsões e nervosismo.

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2025.

A má qualidade do sono implicada pelo aumento da vigília pode provocar implicações cognitivas, sendo evidenciada pelo aumento no estresse, ansiedade e sonolência. A rotina e o ciclo sono-vigília é alterado principalmente em semanas de provas (SILVA, 2023).

Observou-se que números de indivíduos que não possuem alterações cognitivas fazendo uso de estimulantes farmacológicos e naturais estão cada vez maiores e não há medidas de prevenção e conscientização sobre o uso dessas substâncias. No que tange ao aspecto de neuroestimulantes farmacológicos,

considera-se a incógnita dos efeitos adversos causado pelo uso prolongado, além da falta de um acompanhamento e recomendação profissional.

No entanto, ao se considerar os possíveis prejuízos causados pelo uso excessivo, os danos parecem superar os benefícios. A dependência e os efeitos adversos, como taquicardia, ansiedade, hipertensão, insônia e problemas gastrointestinais, estão entre as consequências de doses elevadas. Portanto, é fundamental que os consumidores estejam cientes da necessidade de moderação no consumo de cafeína, especialmente indivíduos com doenças preexistentes, como as cardiovasculares, neurodegenerativas e o Diabetes Mellitus tipo 2, que apresentam maior risco de complicações e agravamento das condições de saúde em função do uso excessivo dessa substância.

CONCLUSÃO

O presente trabalho evidenciou que grande parte de acadêmicos na atualidade fazem uso de algum tipo de estimulante que são capazes de provocar mudanças cognitivas.

Percebe-se que entre as substâncias utilizadas destaca-se a predominância do uso de cafeína, energético, metilfenidato, e anfetaminas. O estudo aponta ainda que a melhora do desempenho cognitivo, e o aumento de concentração foram alguns dos principais motivos apontados por estudantes para o uso de tais substâncias.

É importante ressaltar que o uso de estimulantes podem provocar diversos riscos à saúde principalmente quando a o uso prolongado, assim espera-se que o presente estudo contribua de forma positiva para a definição de estratégias que contribuam para a saúde de acadêmicos.

REFERÊNCIAS

CARTON, Louise; BASTIEN, Axel; CHÉROT, Nathalie; et al.). An overview of the use of psychoactive substances among students at the University of Lille during the COVID-19 health crisis: Results of the PETRA study. **Dialogues in Clinical Neuroscience**, v. 25, n. 1, p. 101-111, 2023. DOI: 10.1080/19585969.2023.2268063. Disponível em: https://doi.org/10.1080/19585969.2023.2268063. Acesso em: 27 jan. 2025.

FRANCISCO, Giovana Leandro**. Sono, ansiedade e cafeína: uma análise da saúde dos estudantes universitários**. 2024. 112 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2023. Disponível em: http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/11465/1/Giovana%20Leandro%20Francisco.pdf. Acesso em: 27 jan. 2025.

GUNDIM, Vivian Andrade et al. Transtornos Mentais Comuns e rotina acadêmica na graduação em Enfermagem: impactos da pandemia de COVID-19. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto , n. 27, p. 21-37, jun. 2022 Disponível em <http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602022000100021&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 jan. 2025. Epub 30-Jun-2022. https://doi.org/10.19131/rpesm.322.

JESUS Eugenia dias de; ROSA, Alexandre; RODRIGUES, Luiz Henrique; LOMBARDI, Marcos Antonio; MORALES, Pedro Jorge Cortes. **Atividade física e desempenho acadêmico de universitários: uma revisão**. Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente, v. 3, n. 3, p. 34-45, 2021. DOI: https://doi.org/10.51189/rema/3550. Acesso em: 7 fev. 2025.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo, SP: Atlas 2003.

MIRANDA, Amanda. Final de semestre, excesso de atividades e tensão: saiba o que é o doping cognitivo**. Notícias da UFSC**, Florianópolis, 5 dez. 2022. Disponível em: https://noticias.ufsc.br/2022/12/final-de-semestre-excesso-de-atividades-e-tensao-saiba-o-que-e-o-doping-cognitivo/. Acesso em: 22 jan. 2025.

MOREIRA, Elizete Maria da Silva; MELO, Isabela Moreira . Pharmacological Cognitive Enhancement: Systematic review of its benefits and adverse effects. **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 12, n. 9, p. e12912943316, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i9.43316. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43316. Acesso em: 24 jan. 2025.

SAHÃO, Fernanda Torres.; KIENEN, Nádia. Adaptação e saúde mental do estudante universitário: revisão sistemática da literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, e224238, 2021. DOI: 10.1590/2175-35392021224238. Acesso em: 19 jan. 2025.

SHARIF, Safia; GUIRGUIS, Amira; FERGUS, Suzanne; SCHIFANO, Fabrizio. **The use and impact Cognitive enhancers and their use among university students: a systematic review. Brain Sciences**, v. 11, n. 3, p. 355, 2021. DOI: 10.3390/brainsci11030355. Disponível em: https://doi.org/10.3390/brainsci11030355. Acesso em: 27 jan. 2025.

SILVA, Thaynara Aparecida Galdino da. **Análise do consumo de estimulantes cerebrais por universitários de instituições de ensino superior em Barra do Garças-MT**. 2022. 63 f. Monografia (Graduação em Psicologia) – Universidade de Barra do Garças, Barra do Garças, 2022. Disponível em: https://repositorio.univar.edu.br/wp-content/uploads/tainacan-items/3353/12009/1798077115923543_ANALISE-DO-CONSUMO-DE-ESTIMULANTES-CEREBRAIS-POR-UNIVERSITARIOS-DE-ESTITUICOES-DE-ENSINO-SUPERIOR-EM-BARRA-DO-GARCAS-THAY1.pdf.
Acesso em: 27 jan. 2025.

SILVA, Camila Ribeiro da; SILVA, Iolete Ribeiro da; NEVES, André Luiz Machado das. Trajetórias turbinadas no ensino superior: aprimoramento cognitivo e desempenho acadêmico de estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 48, n. 4, p. e122, 2024. DOI: 10.1590/1981-5271v48.4-2023-0229. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/3GDSCnYB8kxcFQcR3NK6H8w/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 28 jan. 2025.

SOUSA, Barbara de Oliveira prado et al. Estudantes de enfermagem: uso de medicamentos psicoativos sem prescrição. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. 1, p. e20190003, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0003. Acesso em: 24 jan. 2025.

OLIVEIRA, Fabiana Souza; DUTRA, Hadassa Franca; FÓFANO, Gisele Aparecida. Consumo de psicoestimulantes por estudantes de medicina em um centro universitário privado. **Revista Científica Escola Estadual Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago**, Goiânia, v. 9, p. 9f7, 2023. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2024/01/1526661/684-texto-do-artigo-1832-1-10-20231009.pdf. Acesso em: 27 jan. 2025.

TAVARES, Manoella Barrera et al. Estudantes de medicina consomem mais cafeína antes das provas para aumentar as horas de estudo. **Revista de Medicina**, v. 14, n. 3, 2021. DOI: 10.21727/rm.v14i3.3936. Disponível em: https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/3936/2242. Acesso em: 22 jan. 2025.

VIANA, A. L.; GÓIS FILHO, C. H. S.; DOS SANTOS, A. C. F.; NOBRE, G. S. G.; DE MEDEIROS, M. F.; ROCHA, N. M.; SANTOS, V. L. Principais causas e impactos da ingestão excessiva de cafeína por estudantes de graduação: uma revisão integrativa de literatura. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, *[S. l.]*, v. 22, n. 1, p. 1643–1655, 2024. DOI: 10.55905/oelv22n1-087. Disponível em:

https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/2813. Acesso em: 29 jan. 2025.

WILLMANN, Sara Christina et al. Automedicação entre universitários da área de saúde. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. e41814, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i6.41814. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41814. Acesso em: 28 jan. 2025.